

TENDÊNCIAS

Ano 16, nº 2

ENCARTE
DA
REVISTA
DO
CESOP



Este Encarte *Tendências* aborda um dos temas centrais desenvolvidos nas pesquisas de opinião - o da representação política.

A primeira seção, resgata dados das primeiras pesquisas políticas realizadas pelo IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística -, entre as décadas de 1940 a 1960. Esses dados, pertencentes ao Acervo Histórico do instituto doado à UNICAMP, são registros únicos da relação dos eleitores das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro com a política, os políticos e as instituições representativas. Nesta seção, constam opiniões sobre o trabalho parlamentar, o desempenho dos políticos e das instâncias parlamentares. Constam, inclusive, dados de pesquisa realizada durante o regime militar, em 1968, sobre a percepção das atividades parlamentares, e apresentados aqui com as devidas ressalvas que a leitura desses dados deve levar em conta.

A segunda seção, apresenta informações sistematizadas sobre a avaliação do Congresso Nacional e identificação partidária para as décadas de 1990 e 2000, além de um conjunto de dados sobre a relação dos eleitores com os partidos políticos, neste caso, extraídos da pesquisa “A Desconfiança dos cidadãos das instituições democráticas”, realizada em 2006.

A terceira seção traz informações específicas sobre o voto: a memória do voto entre eleições e as opiniões sobre o voto obrigatório. No primeiro caso, os dados provêm das duas ondas do Estudo Eleitoral Brasileiro de 2002 e 2006 e mostram os vínculos distintos que o eleitor estabelece na escolha dos representantes dos poderes legislativo e executivo.

A última seção traz dados sobre aspectos associados aos temas da reforma política e sistema eleitoral. As opiniões dos eleitores sobre dispositivos de regulação do sistema partidário e da competição, como a cláusula de barreira, o número de partidos e a reeleição, estão apresentadas ao lado da percepção da importância da reforma.

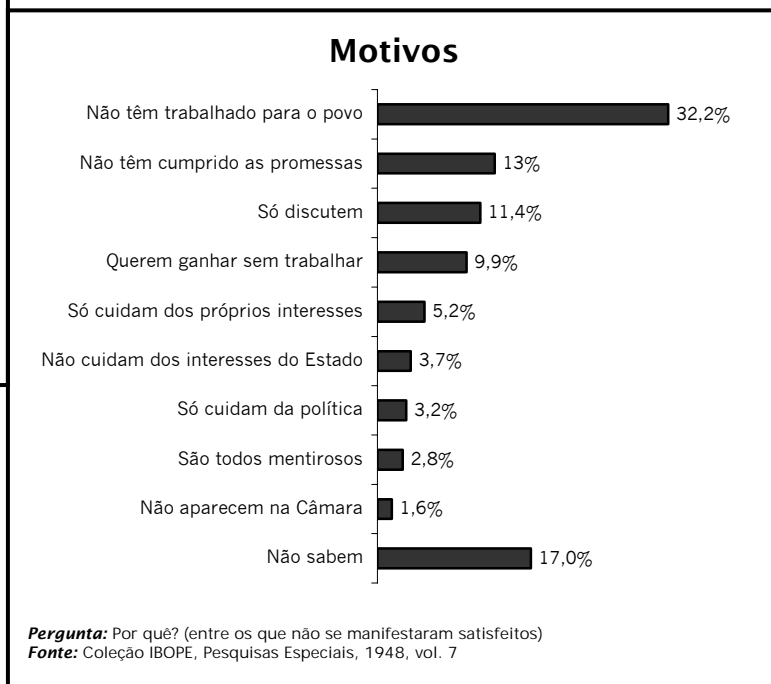
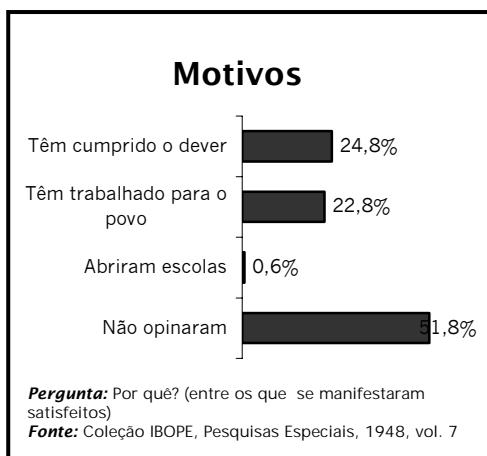
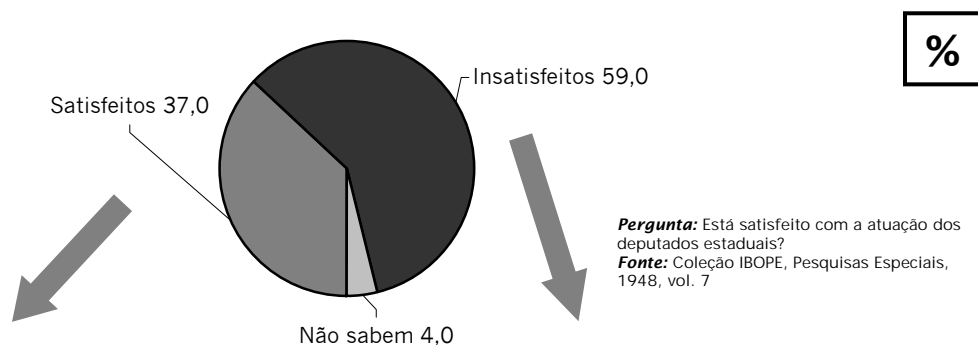
Editores de OP

Série Histórica IBOPE I

As primeiras pesquisas políticas conduzidas pelo IBOPE foram realizadas ainda na década de 1940, nos principais centros urbanos do país, São Paulo e Rio de Janeiro.

Na pesquisa ilustrada abaixo, estão divulgadas as primeiras manifestações de insatisfação com o trabalho parlamentar. Os eleitores da cidade de São Paulo que se afirmaram insatisfeitos com a atuação dos deputados estaduais apontaram para o distanciamento dos políticos dos problemas do povo e para as próprias promessas políticas como principais causas da avaliação negativa.

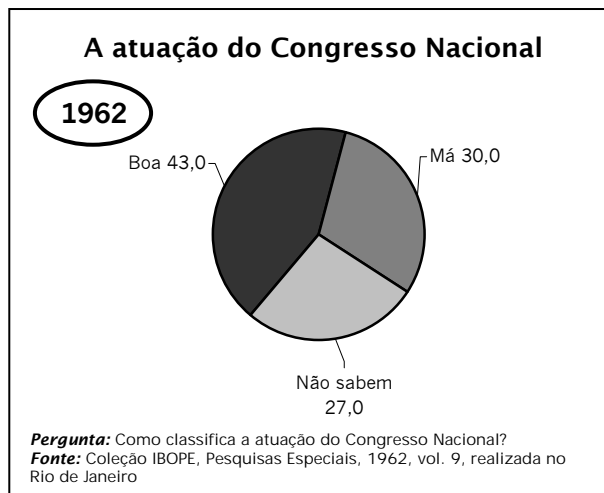
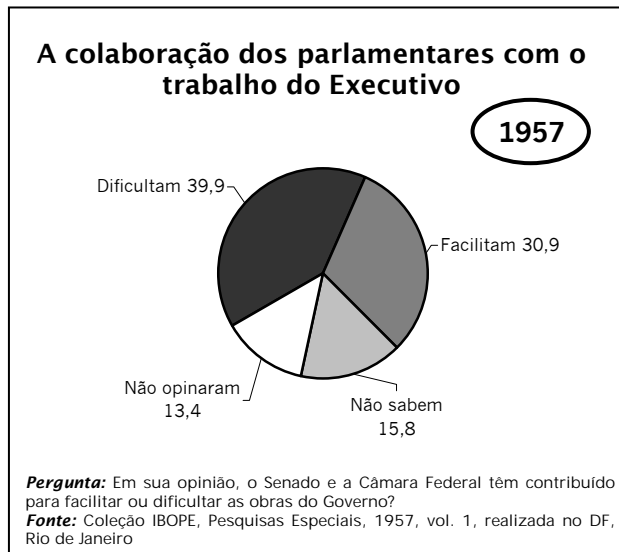
Satisfação com a atuação dos deputados estaduais Cidade de São Paulo - 1948



%

Série Histórica IBOPE II

Primeiras avaliações de desempenho do Congresso Nacional



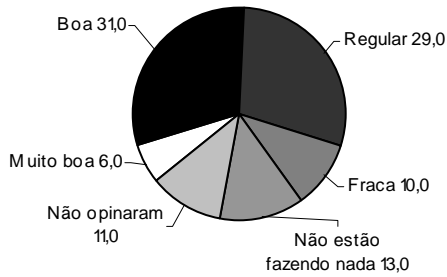
As primeiras avaliações do parlamento brasileiro, realizadas quando o Distrito Federal ainda estava estabelecido no Rio de Janeiro, em 1957, mostraram porcentagens significativas de percepções negativas da população: em torno de 1/3, apenas, dos entrevistados apontavam que os parlamentares cumpriam seus deveres e colaboravam com as ações do poder executivo. Diferentemente, a avaliação do Congresso coletada pela pesquisa de 1962, com o Distrito Federal já estabelecido em Brasília e a dois anos do golpe militar de 1964, mostra uma percepção mais positiva dos parlamentares.

Série Histórica IBOPE III

1968

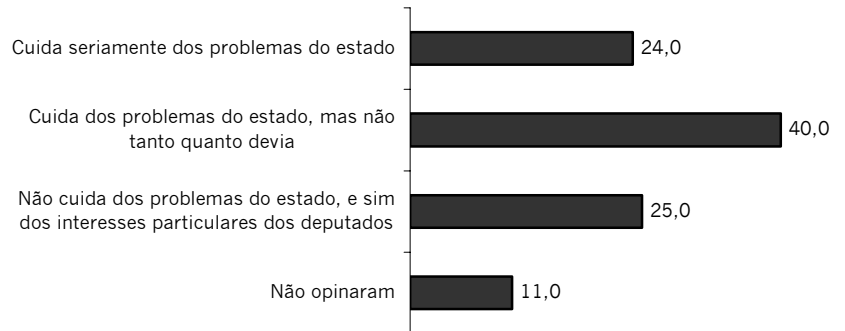
%

A atuação dos deputados federais



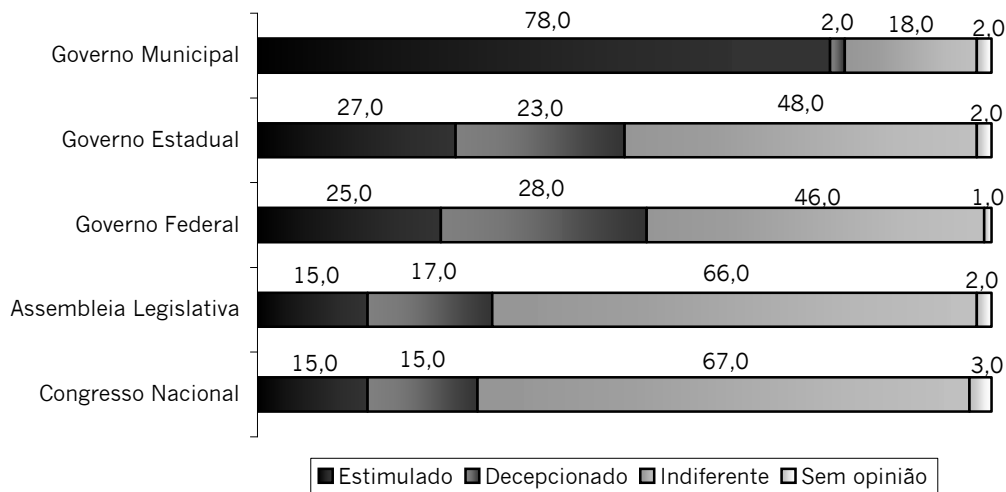
Pergunta: E de maneira geral, o que vem achando da atuação dos Deputados Federais?
Fonte: Coleção IBOPE, Pesquisas Especiais, 1968, vol. 6, realizada no Rio de Janeiro

A atuação da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro



Pergunta: O que o Sr. vem achando da atuação da Assembleia Legislativa?
Fonte: Coleção IBOPE, Pesquisas Especiais, 1968, vol. 6, realizada no Rio de Janeiro

Motivação com relação às atividades do Legislativo e do Executivo Cidade de São Paulo



Pergunta: Como o senhor se sente no que refere às seguintes atividades políticas?
Fonte: Coleção IBOPE, Pesquisas Especiais, 1968, vol. 5, realizada em São Paulo

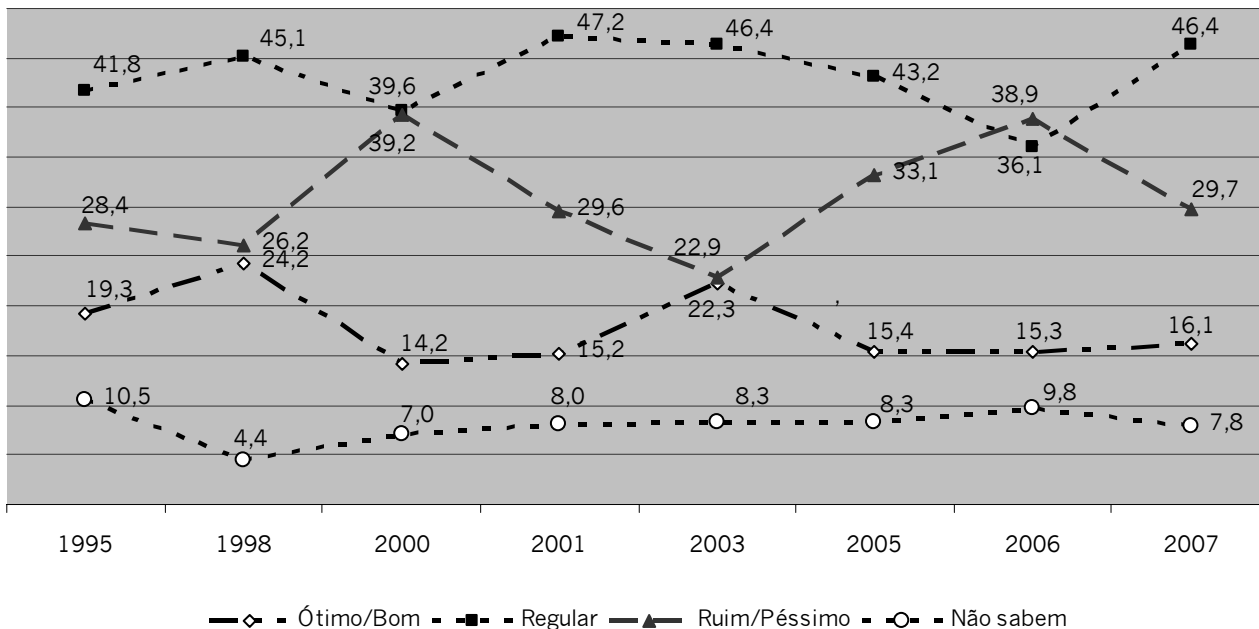
Os dados para 1968 sobre o posicionamento dos indivíduos em relação às atividades do Legislativo e do Executivo devem ser observados com cautela. Sob vigência do regime militar instaurado em 1964, é possível supor a conjuntura adversa para a expressão de opiniões políticas. O predomínio das afirmações de indiferença com relação ao Parlamento nos níveis federal e estadual, e com relação ao poder executivo também nesses dois níveis, tem boa parte de sua explicação nas limitações da opinião pública em regimes fechados, não democráticos. Destaca-se, entretanto, o envolvimento com a política de nível local, provavelmente devido à realização de eleições municipais naquele ano.



O período democrático pós-1985 mostra a manutenção no tempo das percepções negativas sobre o Congresso Nacional, tal como ilustram os dados avaliativos entre 1995 e 2007.

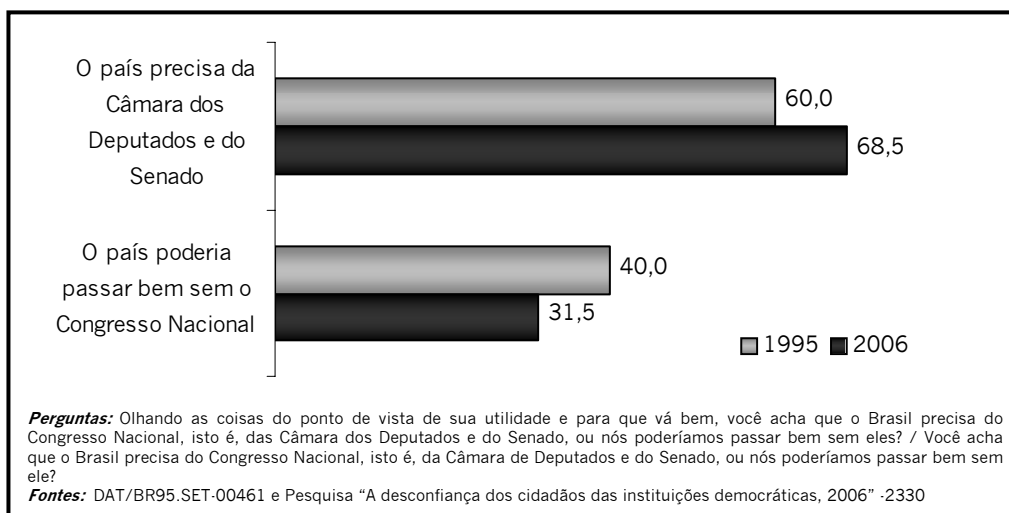
Não obstante, ao longo desse período, aumenta a percepção de que o Congresso é importante para o país.

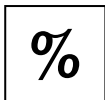
Avaliação dos parlamentares do Congresso Nacional, 1995-2007



Pergunta: Você diria que os senadores e deputados federais que estão atualmente no Congresso estão tendo um desempenho:
Fontes: DAT/BR95.DEZ-000475; DAT/DF98.DEZ-00934; DAT/BR00.JUN-1045; DAT/BR01.DEZ-01599; DAT/BR03.DEZ-02502; DAT/BR05.JAN-02493; DAT/BR06.AGO-02539; DAT/BR07.MAR-02491
 *Pesquisa realizada apenas no Distrito Federal.

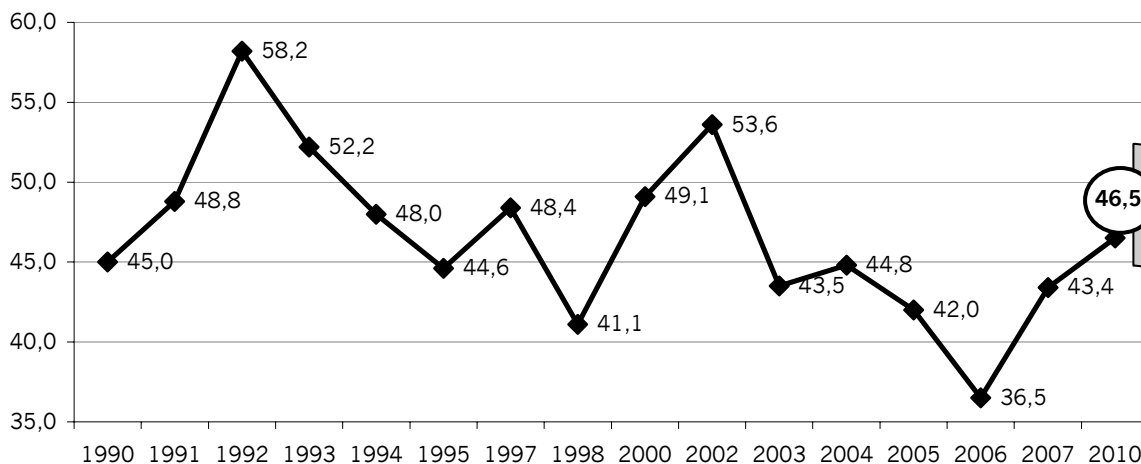
Percepção da Importância do Congresso, 1995-2006





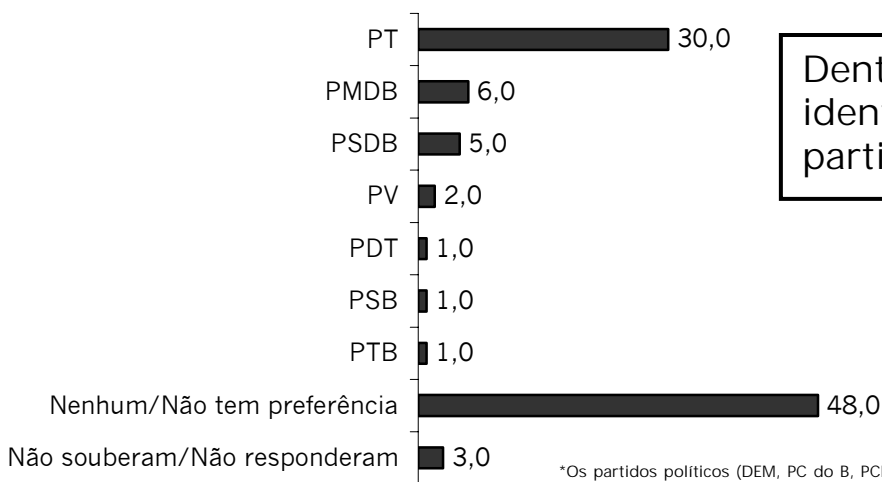
Os vinte anos entre 1990 e 2010 mostram uma grande oscilação nos índices de identificação partidária. Os pontos altos dessa tendência respondem, em parte, ao envolvimento com a política em períodos eleitorais. Os dados mostram ainda que o PT concentra o maior número de identificados.

Identificados com partidos, 1990-2010



Fonte: Pesquisas nacionais realizadas pelos Institutos Datafolha e IBOPE, Banco de Dados do CESOP/Unicamp, e IBO/BR10-jun-2633

Identificação Partidária 2010*



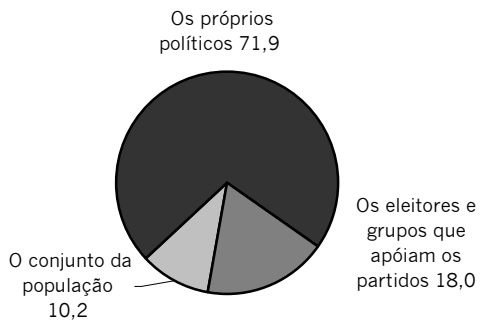
Dentre os que se identificam com partidos...

*Os partidos políticos (DEM, PC do B, PCB, PCO, PP, PPS, PR, PRB, PSC, PSDC, PSL, PSOL, PSTU, PT do B e PTN) tiveram percentual de preferência ou simpatia inferior a 0,5%
 Fonte: IBO/BR10-jun -02633

A fluida identificação partidária se reflete na percepção negativa da atuação dos partidos. Entretanto, partidos são considerados necessários para o funcionamento da democracia.

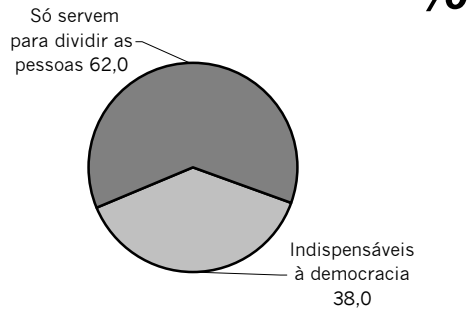
2006

Os partidos representam



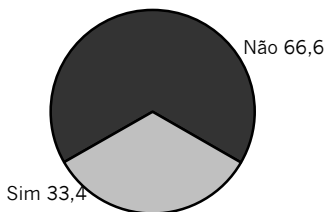
Pergunta: Na sua opinião, os partidos representam mais:
Fonte: Pesquisa "A desconfiança dos cidadãos das instituições democráticas, 2006" - Banco de Dados Cesop-02330

Os partidos...



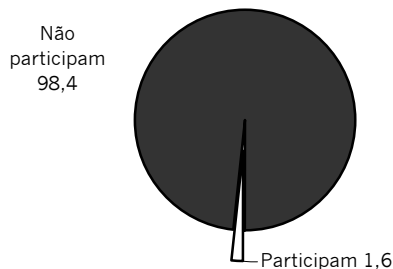
Pergunta: Na sua opinião, os partidos são:
Fonte: Pesquisa "A desconfiança dos cidadãos das instituições democráticas, 2006" - Banco de Dados Cesop-02330

A democracia pode funcionar sem partidos?



Pergunta: Tem gente que acha que sem partidos políticos não pode haver democracia, outras pessoas acham que a democracia pode funcionar sem partidos políticos. O que você acha?
Fonte: Pesquisa "A desconfiança dos cidadãos das instituições democráticas, 2006" - Banco de Dados Cesop-02330

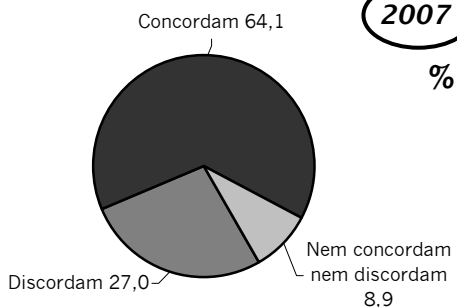
Participação em Partidos



Pergunta: Vou citar algumas organizações e gostaria que você me dissesse se participa ou não de cada uma delas: Partido Político
Fonte: Pesquisa "A desconfiança dos cidadãos das instituições democráticas, 2006" - Banco de Dados Cesop-02330

É fácil escolher um candidato a deputado federal ou estadual quando se sabe em que partido votar

Pergunta: Gostaria que o(a) sr(a) me dissesse se discorda, discorda muito, concorda, ou concorda muito com essas afirmações: É fácil escolher um candidato a deputado federal ou estadual quando se sabe em que partido votar.
Fonte: Lapop, 2007 - Banco de Dados CESOP-02632
 Obs: Soma das respostas "concorda muito" e "concorda"; "discorda muito" e "discorda".

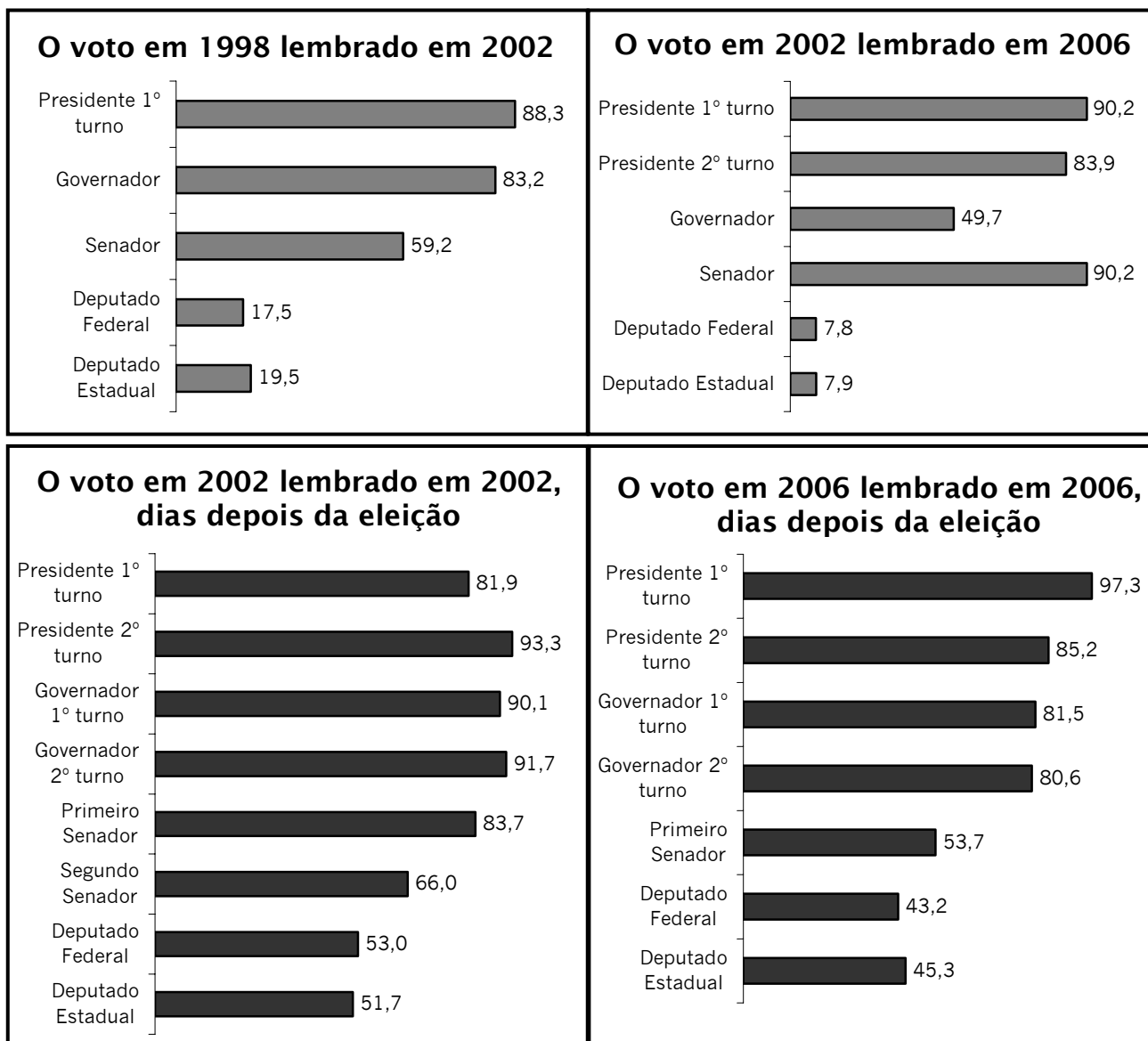


2007



Ao lado da fluida identificação partidária caminha a memória do voto do eleitor. As ondas do Estudo Eleitoral Brasileiro para 2002 e 2006 mostram que, à exceção dos votos dirigidos aos cargos de Presidente e governador, o voto para os cargos legislativos não se constituem por vínculos mais sólidos.

Assim, destaca-se que, dias após a eleição de 2002 e 2006, respectivamente, a metade dos entrevistados e menos da metade, lembravam seu voto para deputados estadual e federal.



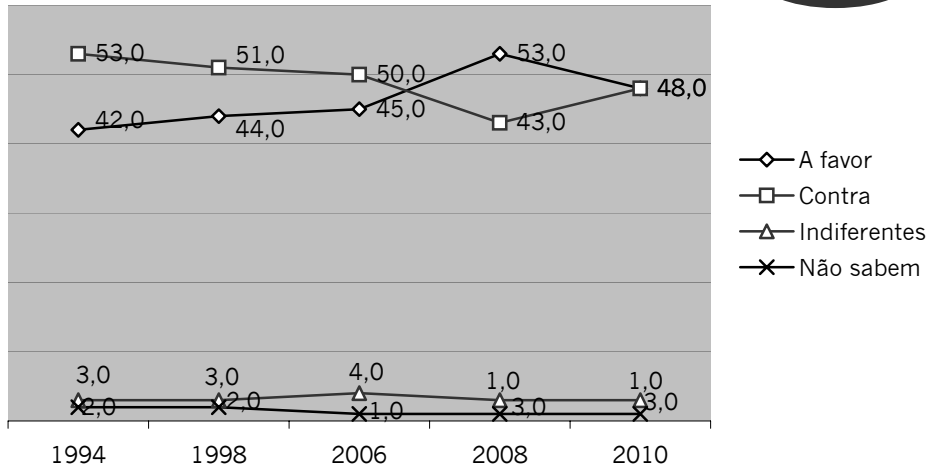
Fontes: CESOP-FGV/BR02.DEZ-01838 e CESOP-IPSOS/BR06.DEZ-02489



A relação frágil com os partidos afeta parcialmente a disposição dos eleitores em votar. As séries temporais chegam em 2010 com 48% de eleitores favoráveis ao voto obrigatório e 55% dispostos a votar se o voto fosse facultativo.

Opinião sobre o voto obrigatório

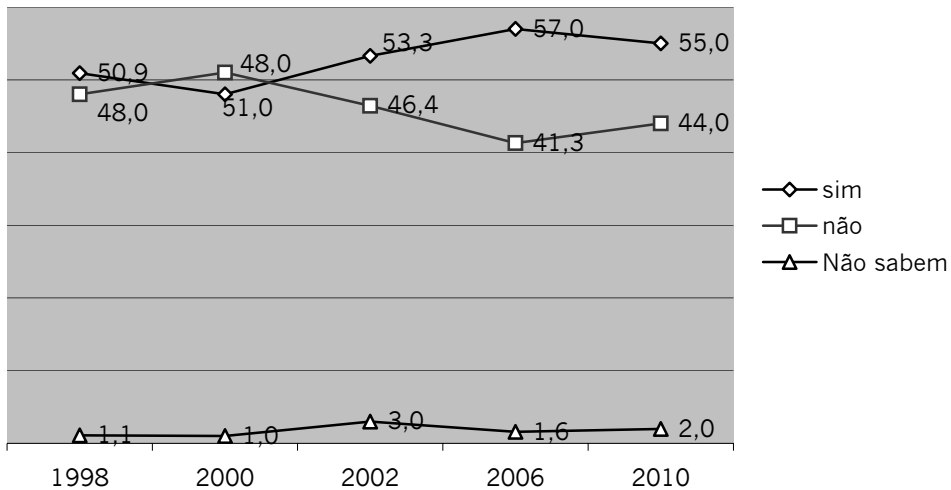
1994-2010



Pergunta: No Brasil o voto é obrigatório por lei. Você é a favor ou contra o voto obrigatório?
 Fontes: DAT/BR94-AGO.0364; DAT/BR98-AGO.0864; DAT/BR06.AGO-02539; DAT/BR10-02634

Votaria se não fosse obrigatório?

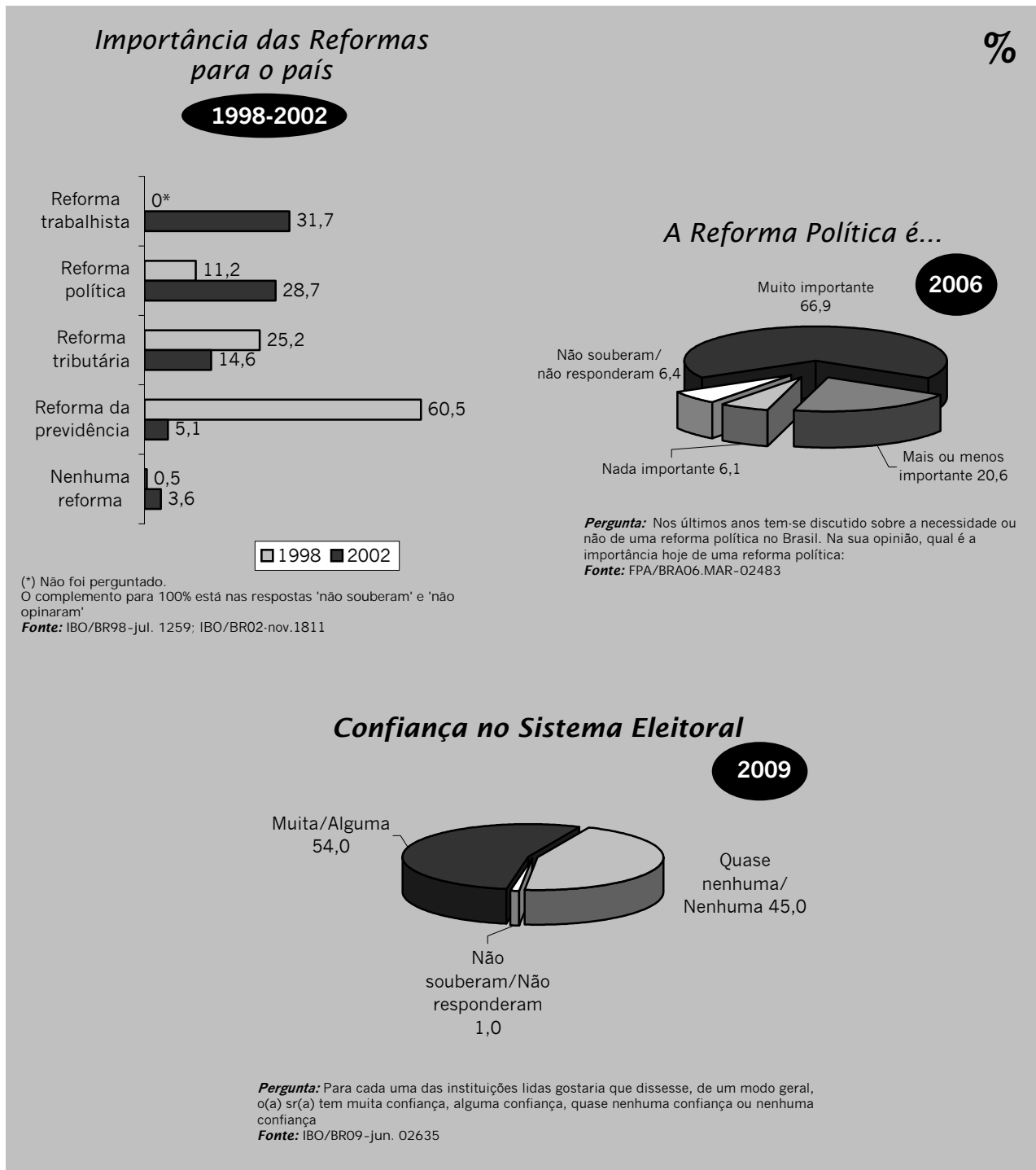
1998-2010



Pergunta: Se o voto não fosse obrigatório, você iria votar?
 Fontes: DAT/BR98-AGO.0864; IBO/BR00JUL; DAT/BR06.AGO-02539; DAT/BR10-02634

Reforma Política

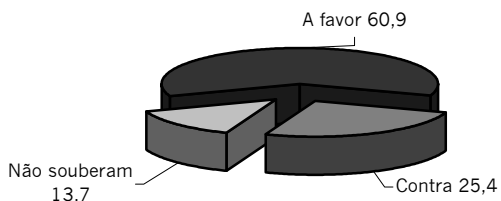
O tema da Reforma Política esteve presente no debate público brasileiro em várias conjunturas entre as décadas de 1990 e 2000. A percepção de sua necessidade frente a outros temas do país é comparativamente menor, como mostram as pesquisas de 1998 e 2002. Em 2006, no entanto, a percepção de sua importância aumentou entre os brasileiros.



Opiniões sobre...

Fidelidade Partidária

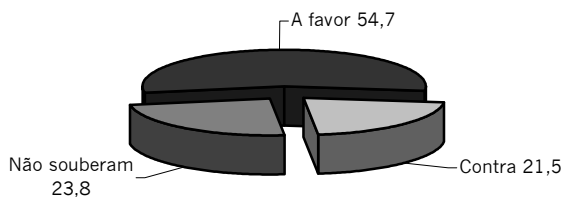
1999



Pergunta: A reforma política prevê a adoção da fidelidade partidária, isto é, os políticos eleitos por um partido não podem trocar de partido durante o mandato e, além disso, no caso dos Deputados, Senadores e Vereadores, devem votar conforme a opinião do partido como um todo, e não mais isoladamente. De OPP 017/ 99 Página 6 de 6 uma maneira geral, o(a) sr(a) é a favor ou contra a fidelidade partidária ?

Fonte: IBO/BR99-MAR1261

Cláusula de barreira



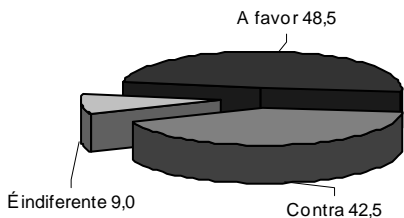
Pergunta: A reforma política deve estabelecer ainda a cláusula da barreira, isto é, um partido, para ter representantes no Congresso Nacional, deve ter um certo número de votos em vários Estados do país. De uma maneira geral, o(a) sr(a) é a favor ou contra a cláusula da barreira ?

Fonte: IBO/BR99-MAR1261

%

2002

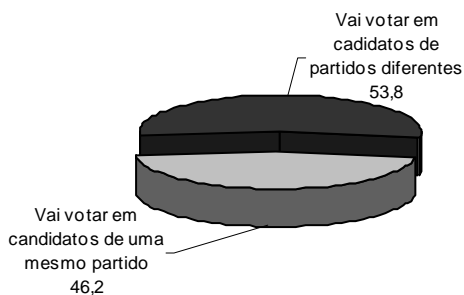
‘Verticalização’ das candidaturas



Pergunta: Hoje em dia os partidos políticos podem fazer alianças com outros partidos nas eleições para governadores, senadores e deputados, diferentes das alianças feitas para a eleição do presidente. Algumas pessoas acham que os partidos deveriam ser obrigados a se aliarem, nas eleições para governadores, senadores e deputados, aos mesmos partidos aos quais se aliaram para a eleição presidencial. Você é a favor ou contra que os partidos sejam obrigados a se aliarem, nas eleições para governadores, senadores e deputados, aos mesmos partidos aos quais se aliaram para a eleição presidencial?

Fonte: DAT/BR02.FEV-01601

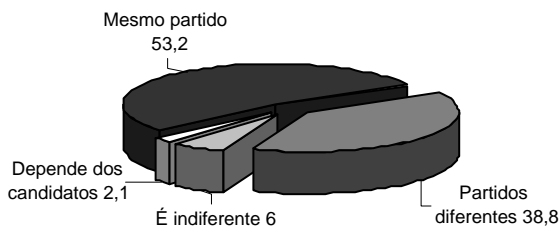
Voto ‘verticalizado’



Pergunta: Este ano, nas eleições para presidente da República, governador do estado, senadores, deputados federais e deputados estaduais, você pretende votar em candidatos de um partido só ou combinar candidatos de partidos diferentes?

Fonte: DAT/BR02.FEV-01601

Eleger de candidatos de partidos diferentes



Pergunta: Na sua opinião, para os cargos de presidente e de governadores o que é melhor: eleger candidatos de um mesmo partido ou de partidos diferentes?

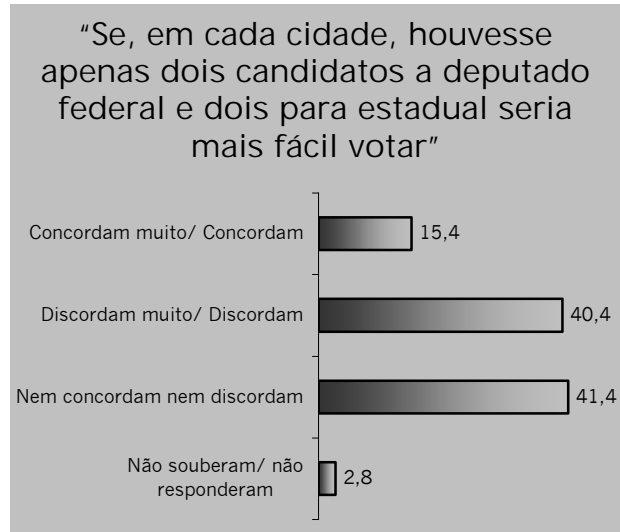
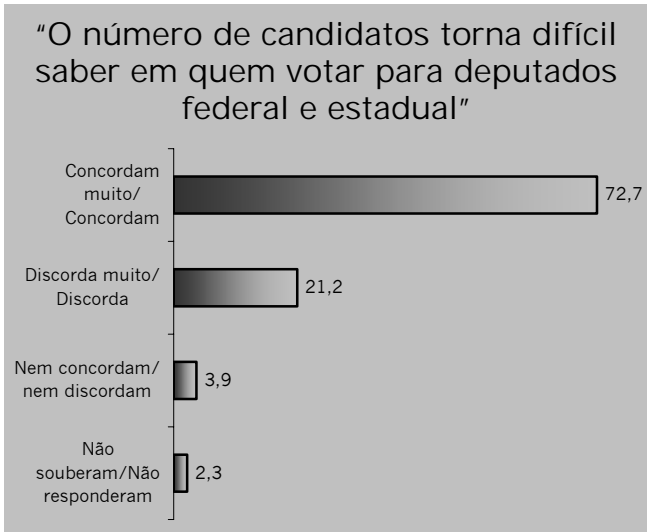
Fonte: DATAFOLHA/BR02.FEV-01601

Sobre as regras para candidaturas

%

O sistema eleitoral tem sido apontado como um dos âmbitos que concentram as dificuldades do eleitor frente ao sistema representativo, e as regras para definição de candidatos se destacam.

2007

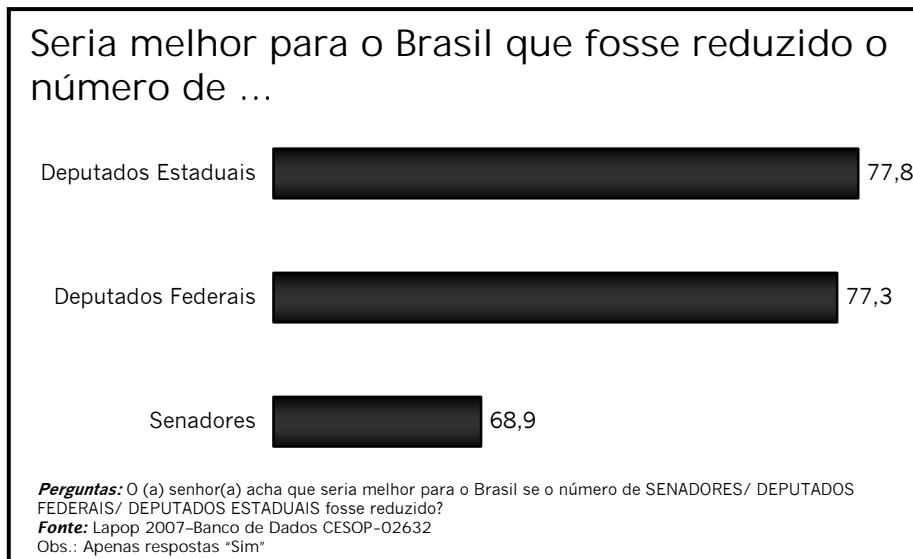


Pergunta: Gostaria que o(a) sr(a) me dissesse se discorda, discorda muito, concorda, ou concorda muito com essas afirmações: O número de candidatos torna difícil saber em quem votar para deputado federal e estadual:

Fonte: Lapop 2007–Banco de Dados CESOP-02632

Pergunta: Gostaria que o(a) sr(a) me dissesse se discorda, discorda muito, concorda, ou concorda muito: Se, em cada cidade, houvesse apenas dois candidatos a deputado federal e dois para estadual seria mais fácil votar:

Fonte: Lapop 2007–Banco de Dados CESOP-02632

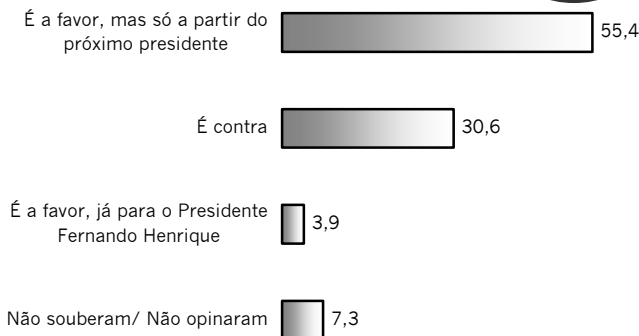


%

A reeleição para cargos executivos foi tema recorrente nos governos FHC e Lula. Embora em 1996 a maioria da população fosse favorável à reeleição do presidente da República apenas a partir do seguinte presidente eleito, a Constituição foi alterada e viabilizou um novo mandato de Fernando Henrique. Em 2007, ao contrário, a discussão sobre um terceiro mandato tinha recusa de mais de 60% da população. Para este ano os dados mostram ainda que os brasileiros apóiam a reeleição para presidente, governador e prefeito, mas apenas para mais um mandato, mantendo a legislação atual.

Posição quanto à reeleição do presidente da República

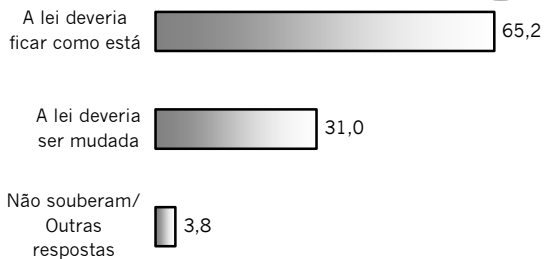
1996



Pergunta: Quanto a reeleição do presidente da República, qual a sua posição:
Fonte: IBO/BR96.SET-00556

Opinião sobre mudança de lei para permitir que Lula concorresse a um terceiro mandato em 2010

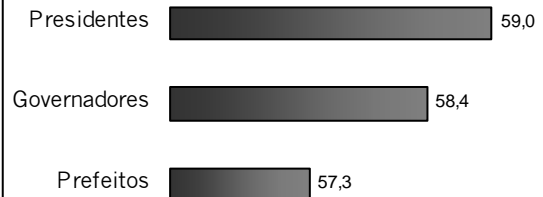
2007



Pergunta: O atual presidente, Lula, está em seu segundo mandato. Algumas pessoas defendem que a lei atual seja mudada para permitir que Lula concorra a um terceiro mandato em 2010. Outras pessoas dizem que não seria correto mudar a lei para beneficiar o atual ocupante do cargo. Na sua opinião:
Fonte: DAT/BR07.NOV-02557

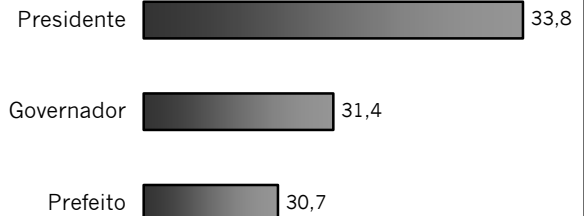
2007 Os governantes devem...

... devem ter direito a reeleição



Pergunta: A lei atual permite a reeleição dos governantes no Brasil, isto é, terminados os mandatos, os prefeitos, governadores e o presidente da República podem concorrer novamente ao cargo para um novo mandato de quatro anos. Na sua opinião, os prefeitos devem ou não ter o direito de concorrer à reeleição? E os governadores, devem ou não ter esse direito? E os presidentes da República, devem ou não ter o direito de concorrer à reeleição?
Fonte: DATAFOLHA/BRASIL07.NOV-02557

... devem ter o direito ao terceiro mandato



Pergunta: Algumas pessoas acham que além de uma reeleição os governantes deveriam ter o direito de concorrer a um terceiro mandato. Para isso é necessário mudar a lei atual. Na sua opinião, os prefeitos deveriam ou não ter o direito de ao final do segundo mandato concorrer a um terceiro mandato de mais quatro anos? E os governadores, deveriam ou não ter esse direito? E os presidentes da República, deveriam ou não ter o direito de concorrer a um terceiro mandato?
Fonte: DAT/BR07.NOV-02557

... devem ter direito de concorrer a quantos mandatos quiserem



Pergunta: E na sua opinião, os prefeitos deveriam ou não ter o direito de concorrer a quantos mandatos quiserem? E os governadores, deveriam ou não ter esse direito? E os presidentes da República, deveriam ou não ter o direito de concorrer a quantos mandatos quiserem?
Fonte: DAT/BR07.NOV-02557

Fichas Técnicas

Volume	Data	Tamanho da amostra (nº de entrevistas)	Universo	Observação
Coleção IBOPE, Pesquisas Especiais				
Volume 7	Set/1948	600	São Paulo	Os relatórios originais da Coleção Ibope, Pesquisas Especiais estão depositados no Arquivo Edgard Leuenroth da Unicamp
Volume 7	Jan/1957	800	Rio de Janeiro	
Volume 9	Jan/Fev/1962	502	Brasília	
Volume 5	Set/1968	800	São Paulo	
Volume 6	Set/1968	1835	Rio de Janeiro	

Nº da pesquisa (CESOP)	Data	Tamanho da amostra (nº de entrevistas)	Universo	Tipo de amostra
IBOPE				
0556	15/9/1996	2.000	População acima de 16 anos do Brasil	<p>O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 3 estágios.</p> <p>No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com base na população de 16 anos ou mais de cada município.</p> <p>No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores.</p> <p>Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo de habitantes segundo cotas de variáveis.</p>
01259	18/9/1998	3.000	População adulta do Brasil	
01261	3/1999	2.000	População adulta do Brasil	
01811	17/11/2002	2.000	Eleitores do Brasil	
02635	De 17 a 22/06/2009	2002 entrevistas em 142 municípios	<p>A pesquisa é realizada com habitantes de 16 anos ou mais da área em estudo.</p> <p>O universo de habitantes é estratificado. Com exceção dos estados do Acre, Amapá e Roraima que juntos constituem apenas um estrato, cada um dos demais estratos é composto por apenas um estado brasileiro.</p>	
02633	De 18 a 21/06/2010	2002 entrevistas em 140 municípios	<p>Uma vez que este Estado possui Região Metropolitana, o seu universo é estratificado em Região Metropolitana e Interior.</p>	

Fichas Técnicas

Nº da pesquisa (CESOP)	Data	Tamanho da amostra (nº de entrevistas)	Universo	Tipo de amostra
DATAFOLHA				
0364	09/08/1994	2.0610	Eleitores do Brasil	A pesquisa do Datafolha é um levantamento por amostragem estratificada por sexo e idade com sorteio aleatório dos entrevistados.
0461	15/12/1995	2.921	População adulta do Brasil	
0475	15/12/1995	12.495	Eleitores do Brasil	
0864	12/8/1998	10290	População adulta do Brasil	
0934	11/12/1998	638	População adulta do Distrito Federal	
01045	20/6/2000	11534	Eleitores do Brasil	
01601	02/2002	3.857	População acima de 16 anos do país	
02539	08/2006	6.279	Eleitores com 16 anos ou mais	
02557	11/2007	11741	Eleitores com 16 anos ou mais	
02634	20 e 21/05/2005	2.660 em 162 municípios	Eleitores com 16 anos ou mais	

Nº da pesquisa (CESOP)	Data	Tamanho da amostra (nº de entrevistas)	Universo
Fundação Perseu Abramo			
02483	03/2006	2.379	Eleitorado Brasileiro com 16 anos de idade ou mais, residente nas áreas urbana e rural

Fichas Técnicas

Nº da pesquisa (CESOP)	Data	Tamanho da amostra (nº de entrevistas)	Universo	Tipo de amostra
ESEB				
01838	28/12/2002	2513	População brasileira maior de 16 anos	<p>As características do plano amostral são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Probabilística sem substituição; - Três (3) estágios de seleção: <ul style="list-style-type: none"> • Município (unidade primária de amostragem) • Setor censitário (Unidade Secundária de Amostragem) • Domicílio (Unidade terciária de amostragem) <p>Para sorteio dos municípios foram consideradas a divisão político-administrativa das regiões do Brasil: Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul. Também foram consideradas 27 capitais como auto-representativas.</p> <p>Desse modo, o ESEB conta com 6 estratos geográficos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Região Norte; - Região Centro-Oeste; - Região Nordeste; - Região Sudeste; - Região Sul e - As Capitais. <p>Margem de erro: 3 pontos percentuais Intervalo confiança: 95% Entrevistas Domiciliares</p>
02489	17 a 27/12/2006	1000	População brasileira maior de 16 anos	<p>A pesquisa ESEB 2006 foi feita com uma amostra representativa nacional, realizada em 70 municípios. Estratificada por Região Administrativa. Os municípios escolhidos para a amostra foram divididos em dois grupos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. os municípios grandes ou auto-representativos estão na amostra devido a sua grande população; são compostos por praticamente todas as capitais dos estados. 2. os municípios menores sorteados através de amostra sistemática, com estratificação por Região Administrativa; cada município teve probabilidade de ser sorteado proporcional a sua população. <p>Estágios de amostra:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Os municípios constituem o primeiro estágio da amostra. 2) O segundo estágio consiste no sorteio de setores de setores censitários dentro dos municípios, tendo também probabilidade de serem sorteados proporcional á sua população. 3) Dentro dos setores foi realizada a amostra por cotas, definidas de acordo com perfil de Idade, Escolaridade e PEA encontrado a partir da PNAD 2003. <p>A pesquisa tem representatividade nacional Margem de erro: aproximadamente 3,2%</p>

Fichas Técnicas

Nº da pesquisa (CESOP)	Data	Tamanho da amostra (nº de entrevistas)	Universo	Tipo de amostra
A Desconfiança dos Cidadãos Brasileiros nas Instituições Democráticas				
02330	Junho de 2006	2.004	População brasileira acima de 16 anos	<p>Amostra representativa nacional com 2.004 entrevistas pessoais, de tipo probabilística em 3 estágios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • primeiro estágio - seleção de 146 unidades primárias ou municípios segundo região e grupos de IDH, proporcionais ao tamanho; 30 desses municípios foram auto-representativos, 19 capitais de estado e 11 áreas metropolitanas; 116 municípios foram selecionados aleatoriamente. • segundo estágio - seleção de setores censitários • terceiro estágio - seleção de domicílios dentro dos setores censitários baseados em quotas de sexo, idade, escolaridade e PEA/não PEA, tal como definido na PNAD2004 (IBGE)
Coordenação: José Álvaro Moisés (NUPPS/USP) e Rachel Meneguello (CESOP/UNICAMP) Projeto Temático FAPESP Processo nº04/07952-8				
LAPOP 2007 - Brasil				
02632	12 de julho a 26 de agosto de 2007	1500	População brasileira acima de 16 anos	<p>A pesquisa baseou-se em uma amostra representativa nacional de 1500 entrevistas. O método utilizado foi quantitativo domiciliar e probabilístico e a amostra foi estratificada por sexo e idade (com sorteio aleatório dos entrevistados). Foram realizados sorteios sucessivos de cidades, clusters, bairros, domicílios e indivíduos e a distribuição da amostra foi feita de acordo com a densidade populacional das cidades sorteadas.</p> <p>Margem de erro: aproximadamente 2,5%</p>
Coordenação: Denise Paiva (UFG) e Simone Bohn (York University), com a participação de Yan de Souza Carreirão (UFSC) e Rachel Meneguello CESOP/UNICAMP). Esta pesquisa teve apoio do CNPq e do Projeto LAPOP da Vanderbilt University.				